

OS DESPORTOS COLETIVOS NO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

EDUARDO CESAR LUCENA BARBOSA

(INSTRUTOR-CHEFE DE DESPORTOS COLETIVOS
DA ES. E. F. E.)

Todos nós sabemos que a melhor maneira de fazer com que um determinado instruendo apreenda ensinamentos e adquira qualidades decorrentes dos ensinamentos ministrados, é conseguir manter, sempre vivo, o interesse do aprendiz. Aliás, isso constitui um princípio em todos os setores da atividade humana: só se consegue fazer algo certo e bem feito quando o interesse perdura do início ao fim da tarefa.

Um dos fatores que mais contribui para a quebra do interesse de um conjunto, na apreensão de um determinado mister, é a rotina. No treinamento físico, mormente no militar, em que, muitas vezes, para se obter rendimento, torna-se necessário a repetição de exercícios em larga escala, é grande a luta que o professor ou instrutor deve travar para evitar a rotina, empregando o máximo de seus esforços e habilidade.

Os desportos coletivos exercem, no treinamento físico, esse papel relevante de estimulante e transmissor de atração. E, o que é mais importante, além de quebrarem a rotina e despertarem interesse, não param o treinamento, pelo contrário, continuam a desenvolver, no praticante, as qualidades físicas e morais despertadas nos outros treinamentos e cultivam outras que completam àquelas. A introdução obrigatória, no treinamento físico do soldado, dos desportos coletivos é como que unir o útil ao agradável.

Desenvolvem uma série de qualidades físicas e morais: resistência, agilidade, golpe de vista, flexibilidade, iniciativa, espírito de disciplina, solidariedade, responsabilidade, abnegação e muitas outras. Uma das qualidades físicas, por eles aprimorada, que mais depressa resalta ao observador é a coordenação de movimentos. Na tropa, quando estamos ministrando uma instrução de ordem unida a recrutas, verificamos que certos elementos destoam do conjunto, com movimentos desuniformes. Em geral, são indivíduos que, anteriormente, não se dedicaram aos desportos. Colocando-os na prática racional do basquetebol, futebol e voleibol, observaremos, rapidamente, o grande progresso que adquirirão na coordenação de seus movimentos.

Os desportos coletivos contribuem, em grande parcela, na aprendizagem das outras modalidades do treinamento físico. Eles tornam o indivíduo maleável e

fácil de se adaptar à execução de outras atividades físicas. Os não praticantes são como que "duros". O ideal, portanto, seria que recebêssemos, na tropa, para comandar, um contingente em que todos os seus elementos fôssem alfabetizados e praticantes de desportos coletivos, pois, assim, teríamos paralelismo na aprendizagem rápida, teórica e prática.

Uma das qualidades mais importante que desenvolvem, não só nos praticantes como nos não praticantes, é o espírito de equipe. E sabemos o que isto representa para nós soldados, em um conflito armado. Qualidade esta que tem efeito contagiante. Assim, se uma Cia. disputa um torneio, dentro do Regimento, todos os elementos da mesma, jogadores ou não, no dia da competição, empenharão todos os seus esforços e energia para terem a sua subunidade vencedora. Se, mais tarde, o torneio passa para um âmbito maior, por exemplo, entre as unidades de uma Divisão, aquela energia e vontade de vencer se transmitem a todos

do Regimento. Mais tarde ainda, se é a Nação que está competindo, esse espírito de equipe tão são, contagia toda a população, coesa e vibrante, para atingir o objetivo final.

Se os desportos coletivos são tão importantes como vimos, e desenvolvem qualidades viris e morais tão necessárias ao combatente, devemos aplicá-los, racionalmente, no treinamento físico militar. Isto implica em prevê-los no planejamento do treinamento e fazer com que todos os elementos executem, e não como na prática, erradamente, muitos vêm agindo, isto é, depois de selecionados os representantes da subunidade ou unidade, param o treinamento, racional e obrigatoriamente, para os não selecionados. De sorte que o cumprimento e execução, por todos, das sessões de desportos coletivos programadas no treinamento físico, deve ser efetivo, deixando a prática, sob forma de competições, com elementos selecionados, para trabalhos extra-programas e como atividades do Serviço Especial.

Os desportos coletivos exercem um importante papel no desenvolvimento das qualidades físicas e morais dos praticantes

